



# Seixal com novo projecto

O empreendimento Baía Seixal pretende ser um projecto de referência na requalificação da frente ribeirinha da cidade **TEXTO DE FERNANDA PEDRO**

**E**m frente à baía do Seixal vai nascer um empreendimento residencial promovido pelo Grupo A. Silva & Silva. Designado Seixal Baía, o projecto tem a assinatura dos arquitectos Miguel Saraiva e Nuno Leónidas e conta com um investimento de 44 milhões de euros.

Localizado na Quinta do Outeiro, e com uma área total de construção

de 55.600 metros quadrados, o Baía Seixal terá 308 fracções. A primeira fase deste empreendimento resultará na construção de cinco lotes, num total de 128 fogos com tipologias T1 a T4 e 178 lugares de estacionamento.

Coube ao arquitecto Miguel Saraiva a concepção dos lotes oito e dez e ao arquitecto Nuno Leónidas os lotes 11 a 13. Segundo estes responsáveis, este projecto mereceu es-

pecial atenção, já que na zona em que se integra tem de se ter o cuidado de preservar a paisagem. «Foi necessário assegurar que a volumetria do edificado fosse a menor possível, já que o empreendimento está numa zona de frente ribeirinha», refere o arquitecto Miguel Saraiva.

Na verdade, o projecto pretende ser uma referência no mercado habitacional da região. Ele nas-



**O Baía Seixal, promovido pelo Grupo A. Silva & Silva, tem um investimento de 44 milhões de euros**

ce numa altura em que vários outros agentes se viram também para o Seixal, nomeadamente com a reabilitação da Baía e frente ribeirinha. «Está

em elaboração para a zona um plano de pormenor de reabilitação da frente ribeirinha do Seixal da autoria do arquitecto Manuel Salgado, e, por isso, o Baía Seixal tem de se identificar com um projecto que tem como objectivo qualificar a região», esclarece Luís Ramos, administrador do Grupo A. Silva & Silva. O Seixal é hoje um dos concelhos que pretende preservar

significativas manchas de pinhal e de ecossistemas naturais.

A maioria dos apartamentos irão beneficiar de uma vista privilegiada sobre a Baía do Seixal e por isso foi importante dar relevância aos espaços exteriores. «Decidimos abrir vãos e aproveitar ao máximo as varandas para que se pudesse usufruir da paisagem», conclui o arquitecto Nuno Leónidas.